

HISTÓRIA DA CANOAGEM E DO RAFTING

Profa. Msd. Kátia Bortolotti Marchi
UFPR / UNIANDRADE
Prof. Dr. Fernando Marinho Mezzadri
UFPR

Resumo

Historiadores registravam a utilização de canoas no século XVI na América do Norte como meio de transporte. Era muito utilizada pelos índios norte-americanos, esquimós e outros povos. No decorrer da história tornou-se modalidade esportiva, devido ao prazer proporcionado pela técnica do remo. A canoagem, como esporte, está dividida em dois ramos: o caiaque e a canoa, cuja origem vamos detalhar no nosso artigo. Faremos um levantamento cronológico das duas modalidades, quais as diferenças existentes, a participação em olimpíadas e a sua evolução até os dias atuais. O *rafting* foi criado em 1869 devido a uma expedição no rio Colorado, EUA, em barcos de remo central e difícil de manobrar. A canoagem e o *rafting* tem atraído cada vez mais pessoas não somente com fins competitivos, mas também como forma de lazer. As pessoas estão trocando seus tradicionais programas de domingo por uma aventura em meio a rios e corredeiras. Norbert Elias e Eric Dunning analisam a grande procura desses esportes na obra *A busca da excitação*, na qual relatam que as pessoas estão a procura de novas emoções como uma forma de se libertar das tensões do dia a dia. A partir dessa obra e desses autores, estaremos apresentando a história da canoagem e do *rafting* resgatando as principais categorias para sua análise.

* * *

Como nos dias atuais a canoagem e muitas outras modalidades radicais e em contato com a natureza tem atraído milhares de pessoas de ambos os sexos e de várias idades para sua prática nos finais de semana, resolvemos fazer um levantamento histórico desses dois esportes e tentar entender o que leva as pessoas a essa prática.

A canoa é o meio de transporte mais antigo, há 6000 anos já era usada como meio de locomoção por rios e lagos, sendo muito utilizada pelos índios norte-americanos, esquimós e outros povos.

No século XVI historiadores registravam a utilização da canoa na América do Norte, em embarcações de tronco vazado, onde o canoísta fica ajoelhado e usa como meio de propulsão remo de pá única.

Existe uma diferença básica entre caiaque e canoa. A origem do caiaque está ligada aos esquimós, que fabricavam seus caiaques com ossos de baleia e pele de foca e o canoísta fica posicionado com visão à proa, utilizando um remo de duas pás. “O caiaque pode ser definido como o irmão caçula e “radical” da velha canoa”.

Os termos “canoa” e “caiaque” são duas palavras etimologicamente diferentes e que designam embarcações distintas tanto na origem quanto na forma. O substantivo canoa tem origem caribenha (do aruaque) e o caiaque tem origem esquimó (kajak). Algumas associações de canoagem adotam o termo canoa embora caiaque seja usado igualmente.

Hoje os modernos caiaques são feitos em resina de poliéster reforçada com fibra de vidro, fibra de carbono ou polietileno. Alguns modelos possuem leme (K1, K2 e K4, para 1, 2, e 4 pessoas). Já a canoa é menos estável e não possui leme.

A canoagem na sua concepção moderna, remonta de 1864, quando o advogado escocês Jonh McGregor, percorreu os rios da Grã-Bretanha com seu caiaque (madeira) Rob-Roy, e não poderia imaginar que seu ato seria início para a prática de uma modalidade.

Em 1865, Jonh McGregor fundou o 1º clube de canoagem, o “Real Canoeing Club”, que persiste até hoje.

Em 1924, foi fundada a Representação Internacional de Canoagem (IRK), onde os Alemães, Austríacos, Suecos e Dinamarqueses, realizaram em Hamburgo as primeiras competições.

Em 1934, após o reconhecimento do Comitê Olímpico Internacional, a Representação Internacional de Canoagem passou a chamar-se Federação Internacional de Canoagem (ICF/FIC).

Em Berlim, 1963, a canoagem participou pela 1ª vez dos Jogos Olímpicos, através da modalidade de velocidade.

O 1º Campeonato Mundial realizou-se na Suécia, em agosto de 1938.

Em 1972, na Olimpíada de Munique na Alemanha, a modalidade Slalom, fez sua primeira aparição como esporte de demonstração, voltando em Barcelona e Atlanta fazendo parte do quadro de medalhas.

Em 1984 foi fundado o Conselho Sulamericano de Canoas e Kayaks, onde o Brasil faz parte como sócio-fundador, e em 1991, foi transformado em Confederação Panamericana de Canoagem, durante os Jogos Panamericanos de Havana.

A canoagem brasileira foi iniciada nos anos 70. O paulista Leopoldo Ávila, trouxe cortado em várias partes, um caiaque modelo turismo, e em seu quintal uniu as partes e começou a fabricar os primeiros caiaques brasileiros. Já no Rio de Janeiro, Uwe Peter Kohnen, de origem alemã, apaixonou-se pela canoagem e começa o desenvolvimento em seu estado.

Em 1979, os dois se encontram, trocam conhecimento e começam a desenvolver a canoagem nacionalmente.

Em 1981, foi fundada a Associação Carioca de Canoagem, presidida por Uwe Peter Kohnen e que foi reconhecida, juntamente com o esporte, em 1983, pelo CND.

Nos anos seguintes, proliferam Associações que com exceção da Associação Curitibana de Canoagem (ACUCA), não conseguem ou não buscam o reconhecimento oficial.

Em 1984, foram realizadas as primeiras provas oficiais de canoagem em Rio Preto, Visconde de Mauá, RJ e provas de velocidade, na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro, RJ.

Em 1985 foi fundada a Associação Brasileira de Canoagem (ABC), pelas Associações Carioca, Gaúcha, Capixaba e Mineira de canoagem, onde Uwe Peter Kohnen assume a ABC por 3

anos. Ele não conseguiu que as Associações fundadoras se legalizassem, e não obteve o reconhecimento da ABC pela CND, mas apesar disto, as unidades estaduais, lhe concederam reconhecimento e respeito.

Em 1989, foi eleita a nova diretoria da ABC, foi fundada a Confederação Brasileira de Canoagem e em 12 de dezembro de 1989 a CBCa é aceita como filiada ao Comitê Olímpico Brasileiro, completando assim, a legalização do esporte no país.

As modalidades da canoagem são:

Velocidade – é realizada em rios ou lagos de águas calmas, em raias demarcadas.

Descida – é praticada em águas brancas (corredeiras), desce a favor do fluxo do rio. Ganha quem fizer o percurso no menor tempo possível e exige muita habilidade e controle do caiaque em meio às águas turbulentas.

Slalom – praticada também em águas brancas, cujo objetivo é percorrer um trajeto de aproximadamente 300 m, ultrapassando até 25 portas (balizas) na seqüência numérica e no sentido indicado (a favor e contra a correnteza).

Canoagem Oceânica – o objetivo é percorrer, no menor tempo possível, um percurso predeterminado em águas marinhas.

Caiaque Pólo – trata-se de uma espécie de handebol praticado por cinco canoístas de cada equipe numa piscina de 30 x 20 m. A bola utilizada é igual a de pólo – aquático e os caiaques têm, no máximo, 3 m de comprimento.

Canoagem turismo – praticada por pessoas que querem fazer passeios em rios e corredeiras.

Canoagem em Ondas – divide-se em duas classes:

- Surf Kayak – que é a tradicional canoagem em ondas, onde o canoísta surfa dentro de um caiaque vestindo um tipo de saiotê impermeável.

- Wave Ski – que utiliza uma espécie de prancha para executar manobras mais radicais e nas condições mais críticas das ondas.

Canoagem Rodeo – nela, o objetivo do canoísta é entrar em uma onda ou refluxo e realizar diversas manobras técnicas sem sair da onda. O caiaque é bem menor do que os convencionais.

Outra modalidade esportiva que tem atraído muitas pessoas, é o *rafting*, em várias cidades já se pratica o *rafting* noturno nas noites de lua cheia e até pessoas cegas já tiveram a sensação dessa prática.

O *Rafting* foi descoberto em 1869, quando Jonh Wesley Powel organizou a primeira expedição no rio Colorado, EUA, em barcos com remo central. No começo, os aventureiros não possuíam nenhuma técnica para manobrar rígidos barcos nas corredeiras, e tiveram problemas de capotamento e choques com pedras.

Em 1885, o aventureiro Huckleberry Finn, do livro de Mark Twain, exclamou: “não há casa como um *raft* durante sua viagem pelo Mississipi”. Em 1896, Nataniel Galloway revolucionou as técnicas de *rafting* colocando o assento do bote virado para frente e encarando as corredeiras.

Em 1909, foi realizada a primeira viagem de *rafting* com finalidade comercial, pela Juliu’s Stone’s Grand Canyon.

Durante os anos 60 e 70, o esporte passou por um período de hibernação. Em 1980 surgiu o bote “*self bailer*” que, aliado à novos materiais mais leves e resistentes e à novos modelos, deu grande impulso ao esporte.

A história do *rafting* no Brasil é recente. Em 1982 chegaram os primeiros botes e foi montada a primeira empresa brasileira (TY-Y Expedições) em Três Rios-RJ.

Em 1990, surgiu a primeira empresa especializada em *rafting* no país, Canoar *Rafting* e expedições.

O *rafting* é praticado com botes de borracha infláveis, no bote há um guia ou instrutor e os canoístas, cada bote tem de seis a oito atletas que remam em harmonia para vencer o desafio das corredeiras.

A competição se divide em 3 modalidades:

Descida – onde a equipe deve fazer um percurso de dois quilômetros e meio a seis quilômetros do rio, no menor tempo possível.

Resgate – onde os atletas devem cumprir um percurso de trezentos a seiscentos metros, realizando tarefas como a virada do bote e resgatar um de seus integrantes que está na água.

Slalom – um percurso de trezentos a seiscentos metros, é delimitado por barreiras que devem ser cruzadas pelos botes.

A equipe que realizar essas 3 provas no menor tempo é a vencedora.

Todas as atividades humanas durante a pré-história dependiam do movimento, do ato físico. O homem dependia de sua força, velocidade e resistência para sobreviver. Eles corriam, lutavam, saltavam e nadavam. As atividades físicas possuíam um caráter utilitário, guerreiro, higiênico e educativo. Podemos considerar a canoagem, por exemplo, como uma atividade de caráter utilitário, pois, servia como meio de locomoção. A canoagem passa a ser considerada esporte, segundo Norbert ELIAS, através do processo de “desportivização”, que seria a transição de passatempos para esporte. Mas, que tipo de esporte é a canoagem? É um esporte olímpico, é um esporte radical, é um esporte de aventura e em contato com a natureza. Como se encaixa em todas as modalidades, vamos trabalhar os esportes, segundo Pierre PARLEBAS, como ação motriz, que permite analisar todas as formas de atividade física, individuais ou coletivas. Classifica as práticas da seguinte maneira:

Meio doméstico – a relação do praticante com o meio, quando se treina repetidamente, automaticamente e põe em prática. Ex.: atletismo, ginástica, natação.

Meio selvagem – o praticante tem que tomar decisões constantemente, não sabe o que vem pela frente. Ex.: *wind-surfing*, canoagem, *rafting*, onde cada descida de rio vai ser diferente, mesmo que seja o mesmo rio.

A prática desses “novos esportes”, esta cada vez mais procurada, quer no tempo livre ou no tempo de lazer.

Para Norbert ELIAS, o tempo livre é liberto das ocupações do trabalho e ele classifica 5 atividades de tempo livre:

1ª Trabalho privado e administração familiar – atividades da família, como a provisão da casa, orientação dos filhos, planos para o futuro e transações financeiras pessoais. Dificilmente poderemos chamar-lhe lazer.

2ª Repouso – atividades como fumar, tricotar, não fazer nada, dormir,... que podem ser consideradas como lazer.

3ª Provimento das necessidades biológicas – comer, beber, fazer amor... atividades rotineiras mas, que não deveriam ser submetidas à rotina com o intuito de proporcionar prazer, satisfação. Ex.: jantar fora de casa, a fim de introduzir a mudança.

Se formos descer o mesmo rio de *rafting* todos os dias (rotina), cada dia será diferente.

4ª Sociabilidade – atividades que se relacionam com o trabalho (visitar colegas ou superiores hierárquicos, sair numa excursão da firma), ou não (ir a uma festa, um bar, um clube,...).

5ª A categoria das atividades miméticas ou jogo – são atividades de tempo livre que possuem o caráter de lazer. Ex.: ir ao teatro, cinema, dançar, assistir televisão, pescar, etc..

É no tempo de lazer que as pessoas estão procurando fortes emoções, a excitação é o condimento de todas as satisfações próprias dos divertimentos. A prática dos esportes em contato com a natureza tem um caráter mimético, é comparado com a excitação gerada pelas situações da “vida real”.

Para se libertar das tensões do dia à dia, procuram a natureza, os esportes onde a descarga de adrenalina é muito grande, sentem um descontrolo controlado das emoções.

A função do lazer “[...] não é simplesmente, como muitas vezes se pensa, uma libertação das tensões, mas a renovação dessa medida de tensão, que é um ingrediente essencial da saúde mental”.(Norbert, ELIAS. 1992, p. 137).

Segundo Ademir GEBARA (2002), as reações emocionais têm um papel central no esporte e no lazer, por terem função desrotinizadoras, então as práticas de lazer podem trazer riscos controlados e romper com a rotina.

Se a atividade de lazer se tornar uma rotina, pode perder a excitação, mas nessas modalidades esportivas, mesmo que todo final de semana formos descer o mesmo rio de *rafting*, a emoção, a excitação vai existir, pois cada descida vai ser diferente.

Conforme Norbert ELIAS (1995, p.71)

Se perguntarmos de que modo é que se animam os sentimentos, como é que a excitação é favorecida pelas atividades de lazer, descobre-se que isso é dinamizado, habitualmente, por meio da criação de tensões. Perigo imaginário, medo ou prazer mimético, tristeza e alegria são produzidos e possivelmente resolvido no quadro dos divertimentos.

Segundo Enrique ROJAS (2000), nos últimos anos entramos na era dos produtos *light* - o cigarro, algumas bebidas e certos alimentos – o que gerou o homem *light*; um homem bem informado, onde tudo lhe interessa mas, de forma superficial. Acompanhou tantas mudanças, tão rápidas e em tempo tão curto, que não tem onde se agarrar. É um bom profissional em seu campo específico de trabalho, mas fora desse contexto fica à deriva, vive um *enorme vazio moral*.

A cultura light é uma síntese insossa que transita pela faixa média da sociedade: alimentos sem calorias, sem gordura, sem excitantes – tudo suave, ligeiro, sem riscos, com segurança garantida. Um homem assim não deixará marcas. (Enrique ROJAS. 2000, p. 15).

Acho que o principal conceito dessa época é do hedonismo: onde devemos viver bem a qualquer custo, buscar sensações novas e excitantes. O prazer acima de tudo.

É nesse ponto que cresce a cada dia o número de praticantes de esportes de aventura na natureza, a busca de novos desafios, novos esforços, voltados para a busca do prazer e do bem-estar.

Muitas pessoas sentem medo e acham que não vão conseguir, inventam mil desculpas, mas, com calma os instrutores orientam, você inicia a atividade, começa a descarga de adrenalina e a sensação é maravilhosa.

Segundo um texto de Andréa Estevam 2002, o medo é um aspecto importante a ser considerado nos praticantes de esportes de aventura. O medo pode virar pânico e a pessoa perde a capacidade de tomar decisões. Saber controlar esse mecanismo psicológico pode fazer a diferença. Fala também da diferença entre medo e ansiedade. O medo aguça seus sentidos e te deixa pronto para enfrentar o perigo, é uma reação imediata e instantânea; a ansiedade lida com ameaças futuras, é uma sensação incômoda e uma emoção menos instintiva e mais fácil de ser controlada. Devemos aprender a lidar com o medo e tirar bom proveito dele. Helena Artmann quando começou a escalar tinha pânico de altura. “Fui atrás de informações, aprendi e transformei o pânico em medo”, conta ela. “Hoje, o medo faz parte da minha vida”, diz. É importante distinguir os riscos reais dos riscos

percebidos. Os atletas mais experientes usam o estado de alerta do medo para agirem com mais precisão, parece que o medo é inspirador para expandir cada vez mais os limites de cada um.

Outro aspecto importante, é que homens de negócio, executivos e profissionais liberais, que enfrentam situações estressantes no trabalho, aliviam suas tensões nos esportes de aventura em meio a natureza. As próprias empresas querem que seus empregados participem de aventuras, pois, esse tipo de atividade ajuda a desenvolver a criatividade, a determinação, o relacionamento em grupo, o espírito coletivo e permite o surgimento de lideranças espontâneas; reforça a auto-estima e melhora a integração com o grupo.

Enfim, ainda temos muito à pesquisar para avançarmos na direção de propostas conclusivas, e esse será o nosso procedimento.

BIBLIOGRAFIA

ELIAS, Norbert & DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa, Difel, 1992.

ESTEVAM, Andréa. Você tem medo de quê?. **Revista Aventura e ação**. São Paulo: Ed. Air Press. Outubro/2002.

PARLEBÁS, Pierre. **Perspectivas para uma educacion física moderna**. Andalucia, s/d.

PRONI, Marcelo & LUCENA, Ricardo (orgs.). **Esporte, história e sociedade**. Campinas, SP, Autores associados, 2002.

RIBEIRO. Helton. Negócio arriscado. **Revista Aventura**. São Paulo: Ed. Camelot. Ano II, Setembro/2001

ROJAS, Enrique. **O homem moderno**. São Paulo, Mandarim, 2000.

Site: <http://www.cbca.org.br>, consultado 20 fev. 2001.